

...há tempo para parar...!

Lectio Divina – 4º passo: Contemplação

Chegamos assim ao passo final no método da *Lectio Divina*: a **contemplação**. Neste momento simplesmente se descansa na presença d'Aquele que usou a sua Palavra como meio de nos convidar a aceitar o Seu abraço amoroso e transformador. Todos os que já se sentiram apaixonados sabem que há momentos na relação em que as palavras sobram. É o mesmo na nossa relação com Deus. Sem palavras. O descanso na presença d'Aquele que nos ama tem um nome na tradição cristã – *contemplatio* ou contemplação. Uma vez mais nós estamos em silêncio, deixando as palavras e discursos; neste tempo há que desfrutar simplesmente da experiência de estar nos braços amorosos de Deus.

Se, entretanto, Ele te convida a voltar à meditação da sua Palavra ou ao diálogo interior com Ele, fá-lo. Aprende a usar palavras quando estas ajudam e a deixá-las de parte quando elas não são já necessárias. Alegra-te em conhecer e sentir que Deus está contigo tanto nas palavras como no silêncio, tanto na actividade espiritual como no recolhimento profundo.

Uma recomendação final: por vezes na *lectio divina* podemos voltar várias vezes ao mesmo texto, para saborear o contexto literário da palavra ou frase que Deus nos deu ou para procurar uma nova palavra ou frase para aprofundar e meditar. Outras vezes, uma só palavra ou frase preencherá o tempo todo destinado para a *lectio divina*. Não é necessário verificar ansiosamente a quantidade de palavras ou frases que meditamos na nossa *lectio divina* como se estivéssemos a “dissecar” ou analisar tudo para atingir uma conclusão: *lectio divina* não tem outra meta ou conclusão que não seja estar na presença de Deus através da oração da Sua Palavra, fazendo-nos sentir nos Seus braços amorosos.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA

Igreja de São Francisco em Viseu (Rossio)

Das 20h45 às 22h00

4º Encontro: **21 de Dezembro '07**

«Jesus nascerá de Maria, noiva de José, filho de David» (Mt 1,18-24)

Ao Domingo...

III Advento A n. 9 15.12.07 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Tratado de Lisboa

O Mosteiro dos Jerónimos acolheu, na passada Quinta-Feira, 13 de Dezembro, a cerimónia de assinatura do Tratado de Lisboa. O acordo a que chegaram os 27 chefes de Estado e de Governo da União Europeia é um documento que vem completar o processo lançado pelo Tratado de Amesterdão e pelo Tratado de Nice no sentido de “reforçar a eficiência e a legitimidade democrática da União”, bem como “a coerência da sua acção” e colocou ponto final na crise institucional levantada pelo “chumbo” do projecto de Constituição Europeia na França e na Holanda, em 2005.

O Tratado de Lisboa afirma, no seu artigo 16-C, que a UE “respeita e não interfere no estatuto de que gozam, ao abrigo do direito nacional, as igrejas e associações ou comunidades religiosas nos Estados-Membros”. Refere ainda que “reconhecendo a sua identidade e o seu contributo específico, a União mantém um diálogo aberto, transparente e regular com as referidas igrejas e organizações”.

No preâmbulo, está escrito que o Tratado se inspira “no património cultural, religioso e humanista da Europa, de que emanaram os valores universais que são os direitos invioláveis e inalienáveis da pessoa humana, bem como a liberdade, a democracia, a igualdade e o Estado de direito”.

A Europa existe graças às suas raízes cristãs: porque há 2000 anos Pedro, Paulo e tantos outros levaram muito a sério o mandato de Jesus Cristo “Ide por todo o mundo e anunciai a Boa Nova!”(Mc 16,15), há 1500 anos é a vez de S.Bento e S.Bonifácio, há 1000 S.Cirilo e S.Metódio e há 500 anos a Europa abre-se a novos mundos com a descoberta da América para onde partem muitos missionários ...

“Ou a Europa se une, ou a Europa morre. Se estivermos unidos seremos livres, se estivermos unidos seremos fortes!” - Palavras de De Gasperi, um dos pais da União Europeia, que juntamente com Schuman e Adenauer viveram, a partir da fé cristã, a unidade da Europa como uma inspiração, um projecto político, uma etapa da história que caminha para a fraternidade universal.

III Domingo do Advento—Ano A

Is 35, 1-6^a.10; Tg 5, 7-10; Mt 11, 2-11

És aquele que está para vir ou temos que esperar um outro? (Mt 11,3)

João Baptista está na prisão. Aos seus discípulos e a nós mandou hoje com a sua pregação **preparar o caminho** que nos leva a Jesus: “*convertei-vos, praticai obras de penitência!*”.

Ele já encontrou Jesus nas águas do Jordão e agora com a morte **dará testemunho dele**, deixando-se cair na terra como um grão de trigo para poder dar fruto.

Reconheceu em Jesus o salvador e por isso aceita diminuir para que Ele cresça.

Conhece bem as profecias de Isaías que mandam estar atentos quando os cegos virem, os surdos ouvirem, os leprosos forem curados, os coxos saltarem ... porque será o sinal do Emanuel, Deus connosco. Manda-nos realizar este sinal **onde houver mais necessidade de amor** e por isso de Deus. Esta é a estrada do nosso Natal que nos conduz inexoravelmente pela estrada dos pobres onde encontraremos o mais pequeno dos nossos irmãos para amar e será uma grande alegria descobrir que este é Jesus.



Senhor,
Concede-nos a paciência do lavrador,
Para semearmos esperança.
Faz que saibamos acolher com
Gratidão o Teu Evangelho de alegria,
A Tua boa nova para os pobres.
Dá-nos a alegria
De sermos teus discípulos,
A Tua própria alegria,
A alegria do Pai em operar o bem
E que, em Ti, manifesta o Seu amor.
Reaviva em nós a memória dos benefícios recebidos,
Para que nos mantenhamos fiéis ao Evangelho,
Mesmo quando nos é difícil
Descortinar os teus caminhos. Ámen!

Ao ritmo da Palavra de cada dia...

2^a feira - Mt 1, 1-17

3^a feira - Mt 1, 18-25

4^a feira - Lc 1, 5-25

5^a feira - Lc 1, 26-38

6^a feira - Lc 1, 39-45

Sábado - Lc 1, 46-56

IV Domingo Advento

L 1 Is 7, 10-14;

Rom 1, 1-7

Ev Mt 1, 18-24

Desalojaram Jesus...

Aproxima-se o Natal e as ruas da cidade cobrem-se de luzes. Uma fila interminável de lojas, uma riqueza fina, mas excessiva. À esquerda do nosso carro, uma série de montras chamam a nossa atenção. Do outro lado do vidro, a neve cai graciosamente: ilusão de óptica. Além disso, meninos e meninas em trenós puxados por renas e animaizinhos ‘criados’ por Walt Disney. E mais trenós, o Pai Natal, veadinhos, porquinhos, lebres, rãs, fantoches e anões vermelhos. Tudo se mexe com elegância. Ah! Ali estão os anjinhos ... Não! São fadazinhas, inventadas recentemente para enfeitar a paisagem branca.

Acompanhado pelos pais, um menino põe-se em bicos de pés e observa, fascinado. Mas, no meu coração, a incredulidade e, depois, quase a rebelião: esse mundo rico ‘apoderou-se’ do Natal e de tudo o que o rodeia, e ‘desalojou’ Jesus! Aprecia, do Natal, a poesia, o ambiente, a amizade que suscita, os presentes que sugere, as luzes, as estrelas, os cânticos. Aposto no Natal tendo em mira o maior lucro do ano ... Mas não pensa em Jesus! “Veio ao que era Seu e os Seus não o receberam...”. “Não havia lugar para Ele na hospedaria”, nem sequer no Natal.

Esta noite não dormi. Este pensamento manteve-me acordada. Se voltasse a nascer faria muitas coisas. Fundaria uma Obra ao serviço dos Natais dos homens na Terra. Imprimiria os mais lindos cartões de boas-festas do mundo. Produziria estátuas e estatuetas com arte mais requintada. Gravaria poesias, canções passadas e presentes, ilustraria livros para crianças e adultos sobre este ‘mistério de amor’, escreveria argumentos para representações ou filmes. Não sei aquilo que faria... Hoje, agradeço à Igreja que salvou as imagens.

Quando, há alguns anos, estive num país onde dominava o ateísmo, um sacerdote esculpia estátuas de anjos para recordar às pessoas o Céu. Hoje entendo-o melhor. Exige-o o ateísmo prático que invade agora o mundo, por toda a parte. Não há dúvida de que este apoderar-se do Natal e chegar até expulsar o Recém-Nascido, é uma coisa que angustia.

Que ao menos em todas as nossas casas se grite Quem nasceu, preparando-lhe uma festa sem igual. (Chiara Lubich – *E Volta o Natal* ... Lisboa: Cidade Nova, 2005, 53-56).



Boas Festas para todos!